

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXIII
N. 1079

Carta, cujo teor nos é uma Lição

Curitiba, 20 de Junho de 1960

Prezado carido Agnelo Morato:

O móvel da presente carta, se é pretexto para um saudoso abraço à distância, é principalmente o ânimo de gratidão.
Gratidão ao querido amigo pela solidariedade a mim hipotecada quando do rude tráfuma emocional que venho de suportar.
O atencioso telegrama e a nota de «A NOVA ERA» muito me comoveram: amizade assim é coisa que

só existe em bom estoque nos corações irmãos.

Foi esta a primeira vez que vi alguém tão estreitamente ligado à minha alma, encetar a esperada viagem de retorno ao Grande Além.

E, embora a fé e a compreensão que nutro com ardor, devo confessar - a bem da sinceridade de espírita - que a separação (não obstante momentânea) não adubei com profundas: tinha grande veneração pelo vulto e só a custo me convenceo de que não está materialmente a meu lado.

Pragueza? Talvez... mas não me pesa confessar-me traco: queria-lhe bem e ele sabe que minha saudade não é de molde a prejudicar-lhe o caminho ascensional na Vida Maior.

Apenas - estimo irmão Agnelo, queria fazer um reparo: não foi - como disse e «A NOVA ERA» estampou em suas colunas - meu avô Jacob Holzmann que desencarnou no último 30 de abril, pois que desfez partiu em 1933, antes ainda de eu nascer. Foi, sim, meu amado pai que nos seguiu o roteiro da Espiritualidade deixando-nos - a nós e seus três filhos (Mauro, Mariema e Jacob) e sua esposa Albina - para cultivar-lhe a lembrança na Terra.

Nem foi, pela mesma razão, o pai de Rui Holzmann desencarnado, porém o mano, segundo de uma frmandade que incluiu o citado Rui, mais o tvaro, o Alfredo, o Sílvio, o Lavro, o Floriano, o Acelino, o Rubens, o Ubalino, dos quais já são falecidos os três últimos e a quem acaba de juntar-se agora o Epaminondas - meu pai - ET AMINONDAS HOLZMANN - provavelmente seu conhecido, está em Franca, há questão de dez anos, para internar nosso parente Nelson Baer, na Casa de Saúde «Allan Kardec». Está lembrado?

Parce-me que ao jornal interessaria retificar a notícia, de modo a evitar que se generalize o equívoco. Se assim também julgasse o amigo, ficar-lhe-ia muito grato.

Registem-se, então a agradecimento, feito de coração, e a embaraçosa retificação, dilada pela conveniência e não pelo amor, este sem dúvida inexistente.

Erá só, amigo Agnelo. Receba meu abraço afetuosos, acompanhado de ternas recomendações aos familiares e companheiros das, e meus ardentes votos ao Mestre pela paz em seu lar, de que ainda guardo gostosa recordação.

FRATERNALMENTE
JACOB HOLZMANN NETO

A notícia que nos coube redigir sobre o passamento do dileto familiar do nosso querido Holzmann Neto, inserida na edição de 31 de maio último, nos veio por intermédio de «solite» irmão de S. Paulo.

- Sua informação foi sucinta, com este frase: «Sabia de saber que desencarnou em Ponta Grossa, Estado do Paraná - o avô do nosso Dr. Jacob Holzmann Neto».

- À vista de sustentarmos noticiário do nosso jornal por elaborações dessa natureza, apressámo-nos em «relacion» o conhecimento com o nosso dileto irmão Jacob Neto, pois assim não perdíamos a oportunidade de divulgar o passamento daquela criatura.

- No entanto, talvez houve também necessidade de relembrarmos do velho Jacob Holzmann, que terminou sua existência física em 1932, quando agora seu querido filho Epaminondas retorna à Pátria Espiritual.

- Além, dessa maneira, ambos ficaram mais ligados à nossa recordação e presentes em nossas orações afetivas.

- Que melhor retificação caríssimos do que a carta que, acima, transcrevemos?

- Que feliz descuido o nosso e nos dá conchancha para ter essa primorosa exaltação da sinceridade do nosso dileto Jacob Holzmann Neto!

- E aqui, então, mais uma vez, cabê-nos renovar nossa solidariedade entre - a dileta família Holzmann, com da Albina à frente e mais seus filhos Mauro, Mariema e Jacob e sentirmos o momento propício para que o velho Isaac Holzmann seja em nossa lembrança, com o vigor de sua experiência, a fim de que, todos nós unidos, vibremos para o querido amigo e irmão Epaminondas. Que Jesus o ampare em seu despertar, após sua passagem que deixou, entre nós, traços marcantes de vida honesta e sentimentos elevados.

COLUNA DA FRATERNIDADE

José Russo

Leitores assíduos de nosso jornal nos enviam para as devidas respostas recortes de revistas, colunas de jornais recolhidos do noticiário da imprensa nacional, e mesmo de além-mar, onde se toma conhecimento da onda avassaladora de materialismo que invade todas as camadas sociais, inclusive os meios religiosos.

A título de solidariedade e de um dever que assiste a todo aquele que milita na propagação da doutrina espírita, daremos nossa resposta, colocando a crítica em ponto alto, se possível no âmbito da tolerância que o Evangelho nos ensina. Não nos cabe o direito de condenar os atos alheios. Se sabemos que cada um é responsável pelas ações praticadas, claro está que o direito de julgar ou condenar não foi conferido a ninguém. Entretanto, julgamos de nosso dever sanar, com ânimo independente de qualquer sectarismo ou juízo precipitado, tudo quanto se passa em nosso ambiente cotidiano nas esferas sociais e mais diretamente no trabalho da Seara Cristã, em todas as suas ramificações, sem os arrastamentos das paixões pessoais, mantendo sempre a linha de respeito às crenças de nossos semelhantes. O nosso ponto de vista, pois, terá apenas o cunho de simples opinião de observador imparcial.

XXX

Realmente, o momento atual envolve os homens de todos os credos, atividades profissionais, posições políticas e governamentais, numa espessa névoa de apreensões referentes ao que virá. Há uma verdadeira corrida à conquista de bens materiais, melhores condições de vida, lucros sempre maiores para satisfazer às necessidades prementes da existência.

As religiões, embora registrem a frequência de seus crentes nos respectivos templos, já não confortam a alma do devoto. Uma certa dúvida ou indiferença, aliada à luta pela vida, afasta aquele fervor e devotamento dos dias serenos, quando havia prazer na manifestação da fé, no comparecimento alegre aos templos preferidos. A fé, aquela centelha imortal e divina, que fogo sagrado capaz de renovar montanhas de dificuldades, temores e paixões arrasadoras e que quasi todos a julgavam possuir no comodismo de ontem, já não encontra guardião nos corações.

Reina a incerteza, avulta o interesse imediato.

Atravessamos uma era cósmica onde os acontecimentos se precipitam em convulsões e efeitos imprevisíveis.

Em consequência, descursa-se

dos maiores bens da vida no terreno espiritual, que já não mais se distingue pela convicção sincera. A crença se equilibra pela força do hábito. As questões secundárias das sociedades humanas, são acariciadas com desusado fervor. O mundanismo insolente se exhibe em cenas a provocar compaixão dos guias da humanidade. O reino de César assenhoreou-se do governo da Terra. Evocam-se os numes tutelares, protetores e patronos das várias confissões religiosas, e não se praticam os seus exemplos. O brilho deslumbrante das exterioridades que divertem e iludem, constituem em nossos confuzos momentos a maior pre-ocupação das mentes que já não confiam na esperanças elvorada de dias melhores. A par da luta sem tréguas para vencer obstáculos, os divertimentos impõem-se como derivativos necessários ao amortecimento da tensão reinante em todos os aglomerados humanos. Repete-se, então, a grita que ainda se ouve na curta distância de XX séculos: Pão e diversão! Vivemos, ainda hoje a era Romana, a cidade augusta dos Cesares.

XXX

O amor, a amizade, o sentido real da caridade, os mais elevados sentimentos da alma, perdem sua força, seu brilho, o poder de alegrar e confortar os corações, para se transformarem numa obrigação de precário alcance nas relações humanas. Tem-se a impressão desoladora de que tudo está mercantilizado, corrompido pela conveniência da posse.

As mais complexas e irreverentes diversões campeam no cenário humano, conseguindo suplantarem os ideais mais nobres e espiritualizados de gerações passadas.

Pelo menos no Brasil, nossa pátria destinada a ser o celeiro do mundo, a classe pobre está sentindo os contornos da fome cada vez mais próxima. Além disso, organizam-se campeonatos, concursos de beleza e de várias modalidades, competições de Atletismo, recordes. Enquanto o povo se diverte, cresce o custo de vida, desenvolve a subnutrição, surgem as enfermidades, aos hospitais superlotados faltam verbas para se manterem. Sendo escasso o pão e quasi inatingível o seu preço, as camadas lutadoras procuram esquecer penúrias cotidianas, entregando-se no desvario do Carnaval, sob o calor de canções profanas, danças provocantes e sambas insultuosos à moral. É preciso diversões! Para os ricos ou remediados, além do carnaval chic, existem as baates, os inferninhos luxuriosos onde se gasta numa noite o bastante pa-

ra manter uma família de favorecidos durante um ano. Os desesperados, os que não dispõem de dinheiro para gozarem, adversários do trabalho, entregam-se aos excessos do álcool, arruinando a saúde, cometendo suicídio, povoando cemitérios e provocando o aumento do índice de inquilinos de manicômios ou presídios quando, isolados ou em quadrilhas, assassinam, em assaltos temíveis, vítimas escaladas que possuem dinheiro, o móvel de todas as preocupações, o causador de tantas misérias, a chave miraculosa que abre todas as fechaduras!

É lamentável a vida humana nos dias que passam! Sentidamente tocamos nal-

guns pontos do descontrolo que invade as coletividades. Vivemos a era das grandes transições anunciadas pelo Cristo. Somos participantes de incúrias, desmandos e negligências que nos envolvem. O passado se reflete no presente e a colheita terá que ser feita.

A própria natureza convulsionada colabora na transformação Planetária. A morte não descansa, arrebatando vidas aos milhares, tendo ao seu serviço os elementos que promovem os cataclismos, ceifando criaturas no espaço, na terra e no abismo insondável das águas.

Propalam que é chegado o fim do mundo! Sim, é verdade, o fim de um ciclo de provações, materialismo e desmandos. Que Deus se aplade de todos nós...

Atenção, Muita Atenção!

Em 10 de Setembro do corrente ano teremos novo Recenseamento.

Todos os habitantes do Brasil irão receber um impresso a ser preenchido.

A pergunta n.º 5 quer saber a que religião pertence a pessoa.

Há 4 retângulos, numerados de zero a três. As pessoas que forem espíritas deverão traçar um X no retângulo n.º 2, a tinta ou a lápis tinta.

Se entregar a alguém o seu Boletim para ser preenchido, exija que a sua qualidade de espírita seja declarada a tinta ou a lápis tinta.

XXX

O CENSO INFORMA

O recenseador não pode, em hipótese alguma, a seu juízo, corrigir a religião declarada pelo informante ou recusar a que for por ele indicada.

(Ofício n.º DT/ 678 cit. item 17, do Serviço Nacional do Recenseamento.)

Transcrevemos as notas acima do REFORMADOR de Junho último. Pedimos a todos os colegas e demais jornais espíritas divulgarem as informações contidas nos dois textos, pois assim divulgaremos da melhor maneira em favor do próximo Censo de 1960.

N. R.

Fôlha Espírita

Temos em nossa mesa de leitura os números um e dois do bem feito Jornal «Fôlha Espírita», que está circulando em Atibaia, São Paulo, tendo sua Redação e Administração situadas à Rua Benedito Almeida Bueno.

São seus Diretores os confrades: Hélio A. Campos, Elomar V. Lima, Pármenas Pacheco, Zilda Nicolau, Eletra Brentan e José B. Trofiano.

Que esse colega tenha muitos anos de vida são os vo-

tos que formulamos, a par de nossas felicitações a todos seus orientadores.

“PEDRAS NO CAMINHO”

Que feliz descuido o nosso e nos dá conchancha para ter essa primorosa exaltação da sinceridade do nosso dileto Jacob Holzmann Neto!

- E aqui, então, mais uma vez, cabê-nos renovar nossa solidariedade entre - a dileta família Holzmann, com da Albina à frente e mais seus filhos Mauro, Mariema e Jacob e sentirmos o momento propício para que o velho Isaac Holzmann seja em nossa lembrança, com o vigor de sua experiência, a fim de que, todos nós unidos, vibremos para o querido amigo e irmão Epaminondas. Que Jesus o ampare em seu despertar, após sua passagem que deixou, entre nós, traços marcantes de vida honesta e sentimentos elevados.

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

O INFERNO

José Vieira do Rosário

Insistem as religiões dogmáticas em defender a todo custo a existência do Inferno como recanto circunscrito no Universo, o n d e as almas tranviadas recebem por toda a eternidade a necessária punição, principalmente se a família do extinto não tiver recursos com os quais possa modificar a situação espiritual do desencarnado...

Que as religiões diretamente interessadas em reter, se não fôr possível aumentar, o número daqueles que devem ser conservados na ignorância, assim procedam, admitimos, porque dêsseas infelizes é que são conseguidos, mediante ameaças divinas, os meios imprescindíveis à manutenção do equilíbrio orçamentário das comunidades religiosas. Não admitimos, porém, é que possa haver, como realmente há na era dos satélites artificiais, criaturas tão ingênuas, capazes de aceitarem como verdade incontestável uma idéia infantil como a da existência do Inferno, na qual não creem, quase todos disso a certeza, nem mesmo quem a apregoa.

Para sabermos que o Inferno é uma ficção criada numa época longínqua com o intuito de manter a maldade que suplantava a bondade, quando incipiente ainda era a evolução humana, basta a leitura atenta do seguinte trecho contido no Evangelho de S. Mateus, capítulo 7, versículo 9 a 11, para a compreensão do qual não há necessidade senão de boa vontade, como podem observar aqueles que são proibidos de ler a Bíblia: «E qual dentre vós é o homem que pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus, dará bens aos que lhe os pedirem?»

A existência do inferno tal qual é concebida pelos proponentes das crenças dogmáticas foi sumariamente condenada por Jesus. Filhos como somos de Deus não podemos nos igdalar em bondade e amor ao nosso Criador. No entanto, apesar da limitação em nós dessas qualidades, não daremos, como bem afirmou o Mestre, serpente nem pedra aos nossos filhos, se eles nos pedirem peixe ou pão. E se nós sendo maus sabemos dar boas coisas aos nossos filhos, como poderemos esperar de Deus um tratamento inferior ao nosso, quando Ele é a suprema bondade e o infinito amor? Inferno, conforme relato dos nossos irmãos desencarnados de fatos inéditos e verídicos aqui ocorridos, é a situação de desespero experimentada no espaço pelos espíritos culpados cujos maus atos contribuíram para o desequilíbrio, mas nenhum até hoje nos disse que se julgava condenado a um sofrimento perpétuo.

Já na época em que Jesus estava entre nós essa lenda dominava o espírito dos seus contemporâneos. Os Evangelhos registram lições maravilhosas, todas elas objetivando aniqui-

lar a crença de que Deus é mau e vingativo. Se os homens não externassem o tomor que sentiam com relação à distribuição da justiça divina após a morte, Jesus não teria se preocupado com o problema, como se preocupou, afastando, tanto quanto lhe foi possível, por meio de edificantes ensinios, o juízo temerário que a humanidade sempre fez sobre o julgamento das almas na erraticidade.

Apesar da anclanidade dêsse dogma, a maldade humana não tem sido detida. A alma, como obra divina, presente a felicidade que a aguarda, não obstante as quedas e fracassos, durante o período de experiência a que é submetida e, por isso, não se intimida quando lhe dizem que sofrerá eternamente se infringir as leis do Criador. A intuição de que viveu aqui ou alhures e a vaga lembrança da oportunidade que obteve para retornar ao mundo material, a fim de despojar-se de algumas das suas imperfeições, levam-na a definir como um mito a idéia do Inferno e a deduzir, em razão de sua natureza divina, que os meios de redenção e sublimação jamais lhe estão interditos, para que possa, na qualidade de cidadão do Universo, penetrar em todas as esferas, colaborando no erguimento moral de todos os seus irmãos.

Presentemente, nossos semelhantes de todas as camadas sociais, das mais humildes às mais elevadas, sentem a necessidade de crer em um Deus mais misericordioso e magnânimo, diferente daquele que até agora tem assistido impassível o contorcer dos seus filhos nas logeiras infernais, conforme concebem muitas mentes doentias sob o controle de ardilosas manobras dos supostos representantes da Divindade na Terra. O brado de alerta do Espiritismo às almas cansadas de se submeterem no curso dos séculos ao processo reencarnatório tem contribuído de maneira extraordinária para dêsse despertar das consciências. Não tardará a chegada

do dia em que haverão os homens de recordar esse ensino tão exdráxulo como um grande pedsselo na vida de cada um, concluído como

eram infantis acreditando no despotismo de Deus e transformando a fonte do supremo amor, da eterna bondade, em reduto de perversidade,

portanto, em condições morais inferiores às das criaturas que apesar de más, sabem dar boas coisas aos seus filhos.

FREI BOAVENTURA

II (Série de três)

Relatados sucintamente alguns acontecimentos da primeira conferência de Frei Boaventura, realizada em Barra Mansa, no Grupo Escolar Barão de Alruoca, na noite de 12 de Abril último, passo a me referir a uma das conferências do dia seguinte, a da tarde.

Na conferência anterior, Frei Boaventura convidou, de modo especial, os intelectuais da cidade a assistirem a da tarde do dia 13.

O salão esteve quasi vazio, durante a brilhante exposição doutrinária do erudito conferencista. Irradiada integralmente, como a outra, pela Rádio Sul-Fluminense, de Barra Mansa, por mais de duas horas, a partir das 14 horas, foi com prazer que a ouvi.

Frei Boaventura começou demonstrando os seus conhecimentos sobre as experiências de Rhine, Zener, W. Crooks, Richet, etc... Abordou, de relance, a Parapsicologia. Deteve-se, particularmente, nos fenômenos de percepções extranormais. Deu à sua conferência o título de «Fenômenos Psi-Gama». Valendo-se de um sensitivo, executou diversos fenômenos dêsse gênero, no palco, de ordem motriz, de ordem imaginativa, de ordem visual.

Demorou-se comentando Robert Amadou Froide, Psicanálise.

Vejamos algumas das experiências executadas por ele.

Movimentos automáticos. (Por ele assim qualificados). Movimento da boca: Riscou a giz no quadro negro os dois lados de um triângulo. Colocou o sensitivo à frente do quadro e desapareceu. «Enquanto eu vou riscando aqui um triângulo, o Sr. irá me respondendo o que eu lhe for perguntando; mas, ao começar eu a riscar a terceira linha do triângulo, o Sr. não terá mais possibilidade de mover os seus lábios para me responder. E quando eu apagar o triângulo, depois de eu terminar a sua terceira linha, o Sr. re-dquiri-

rá o domínio dos seus lábios, podendo voltar a me responder.»

A experiência foi executada com êxito.

Movimento dos Membros: Ordenou ao sensitivo que andasse de um lado para outro do palco. Mal o sensitivo começou a andar, Frei Boaventura riscou a giz uma linha no piso do palco, um pouco à frente da direção dos passos do sensitivo. Chegando a essa linha, o sensitivo parou a sua marcha, justamente quando tinha levantado o pé para transpô-la.

Percepção à distância: Antes de promover os fenômenos desta ordem, contou uma experiência por ele realizada numa conferência em Aparecida do Norte.

Colocara um sensitivo em transe, para efetuar igual experiência, lá naquela tradicional cidade paulista. Surpreendentemente o sensitivo, antes da experiência pretendida, descreveu detalhadamente uma residência; deu o número da casa, a disposição dos cômodos e dos móveis, o nome da rua, da cidade e do Estado [M.G.]; referiu-se às condições de cada uma das pessoas no momento dentro da casa, especialmente a dona da casa, gravemente enferma; afirmou que necessitava ela de tratamento urgente, dela forneceu o nome por extenso e a idade exata; e prescreveu-lhe ainda os medicamentos salvadores. Ninguém conhecia a cidade senhora. Tudo ficou comprovado posteriormente. «Não há dúvida, afirmou Frei Boaventura, que existe no homem uma coisa transcendente. A alma tem capacidade de perceber e agir à distância.» Felto esse relato, Frei Boaventura solicitou a assistência: «Tem alguém presente em sua casa um doente em sofrimento agudo?» Apresentouse um moço, a quem Frei Boaventura pediu que declinasse o nome do doente. O moço pronunciou um nome, em voz alta: — «Josefa Maria da Conceição» Dirigindo-se ao sensitivo, ordenou Frei Boaventura: «Concentre-se em Josefa Maria da Conceição» E voltando-se para o platêu, explicou: «O sensitivo experimentará os mesmos padecimentos da doente. Decorrido menos de um minuto, notou-se grande transformação na fisionomia do sensitivo, que apresentava respirar com dificuldade, angustiado e muito pálido. Perguntando ao moço de que sofria a doente, este respondeu que tratava-se de sua avó, doente do coração, de noventa anos de idade, com enfarte do miocárdio.

«Agora vamos fazer uma experiência de visão à distância», anunciou o Frei. Chamou uma senhora, que se assentava na primeira fila:— A Senhora ali... Faça o favor de aproximar do palco». Tendo a senhora se aproximado, indagou o Frei, do sensitivo:— «O Senhor conhece esta senhora? Conheça a casa dela?» Tendo sido afirmativa a resposta do sensitivo, Frei Boaventura declarou não servir a Senhora para a experiência, dispensando-a. Virando-se, em seguida, para o lado em que me encontrava, pôs-se a chamar, apontando com o dedo:— «O Senhor ali... O Senhor! Comecei eu a olhar para os vizinhos meus... Mas os meus vizinhos, por sua vez, me dizem:— «É o senhor mesmo...» Indaguei do Frei; e ele confirmou:— «Sim, é o Senhor!... Faça o favor». Aproximei-me d'ele. E, a seu pedido, disse o meu nome e o meu endereço completos.

Exclamou ele para o sensitivo:— «Concentre-se na casa do senhor Aleixo Victor Magaldi, à Rua 2 nº. 131, em Volta Redonda... E faça uma descrição minuciosa dela; de todos os cômodos e de seus móveis.» O sensitivo não foi capaz de satisfazer a ordem recebida. Afirmou que não via sino o vulto da casa, muito menos, os seus cômodos e os seus móveis. Explicou o Frei a razão de ter falhado essa experiência, pelas dificuldades naturais que sensitivo tem que vencer, dependentes do ambiente, das suas condições pessoais, etc., etc.

Finalizou o Frei a sua conferência com uma exortação entusiástica aos católicos, no sentido de estudarem a Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana e viverem o Cristianismo na sua pureza evangélica.

Terminada a conferência, trocou comigo algumas expressões amáveis, começando por dizer que me devia um obsequio. — «O senhor já me prestou um grande favor. Foi quando li na A NOVA ERA, jornal espírita de Franca, S. P., um artigo seu esclarecendo o caso de um bispo de Juiz de Fora, chefe de uma Igreja por ele mesmo criada, existente antes de existir o bispado daquela cidade, cujo primeiro bispo foi D. Justino José de Sant' Ana...»

Aos despedir-me de Frei Boaventura, felicitei-o pela beleza literária das suas duas conferências, augurando que, com o correr do tempo, chegará ele a ter mais justa idéia do Espiritismo, tal como sucedeu aos célebres experimentadores, cientistas ou religiosos de renome, que pretendem arrazá-lo.

Aguardem os comentários.

Maio de 1960

Aleixo Victor Magaldi

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 85 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal nº 63
FRANCA - Est. São Paulo

ALBERGUE NOTURNO Casa de Saúde «Allan Kardec»

Movimento do 2.º Trimestre de 1960, do Albergue Noturno de Franca, Dep. Assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

SECÇÃO MASCULINA:

215	homens	com	474	pernoites	
66	menores	com	143	pernoites	
TOTAIS:	281	hóspedes	com	617	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

66	mulheres	com	132	pernoites	
63	menores	com	127	pernoites	
TOTAIS:	129	hóspedes	com	259	pernoites

RESUMO:
Durante o Segundo Trimestre de 1. 960, o Albergue Noturno atendeu a 410 pessoas, com o total de 876 pernoites.

Embora lutando com extremas dificuldades, continua esse departamento do Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES» a cumprir a sua missão beneficente. A todos os 410 inquilinos foram servidos lanches à entrada e de manhã, além de auxílios a diversos, em dinheiro e refeições na Casa de Saúde «Allan Kardec».

JOSE RUSO — Presidente
DR. SYLVIO MARCONDES LUZ — Médico Assistente
D.ª MARIA DE OLIVEIRA AGUILAR — Zeladora
AUGUSTO FANAN — Procurador
 Franca, 30 de Junho de 1960.

Movimento Hospitalar do mês de Junho de 1960

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	79
Entraram durante o mês	11
Total	90
Tiveram Alta:	
Curados	6
Melhorados	2
Falecidos	1
Existem nesta data	81

- Os entrados são:**
- 1 — João Martins Pimenta, 45 anos, cas, branco, brasil, proc. S. Tomaz de Aquino - Minas.
 - 2 — Wilson Gabriel da Silva, 38 anos, cas, pardo, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
 - 3 — Severiano Israel, 70 anos, cas, preto, brasil, proc. de Sales de Oliveira - S. Paulo.
 - 4 — Arnaldo Teixeira de Aguiar, 27 anos, solt, branco, brasil, proc. de Araxá - Minas.
 - 5 — Mauro Natalino Elias, 28 anos, cas, pardo, brasil, proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
 - 6 — João de Castro, 39 anos, cas, branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
 - 7 Deusdeth Cordero de Azevedo, 39 anos, solt, branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.

- 8 — José Mattias de Paula, 32 anos, cas, branco, brasil, proc. de Itirapua - S. Paulo.
- 9 — Iguatemi Prata, 37 anos, solt, branco, brasil, proc. de S. Paulo - Capital.
- 10 — Antonio Ribeiro da Silva, 19 anos, solt, branco, brasil, proc. de Jaboticabal - S. Paulo.
- 11 — Joaquim Teófilo de Faria, 49 anos, cas, branco, brasil, proc. de Piumhi - Minas.

- Os curados são:**
- 1 — Wanderley Augusto Ferreira, 31 anos, solt, branco, brasil, proc. de Santa Juliana - Minas.
 - 2 — Antonio Lima, 28 anos, cas, branco, brasil, proc. de Pontal - S. Paulo.
 - 3 — Pedro Alves de Freitas, 29 anos, solt, branco, brasil, proc. de Taguaína - Minas.
 - 4 — Simão Amâncio da Silva, 55 anos, cas, branco, brasil, proc. de Miramontes - S. Paulo.
 - 5 — Mauro Natalino Elias, 28 anos, cas, pardo, brasil, proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
 - 6 — Wilson Gabriel da Silva, 38 anos, cas, pardo, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.

- Os melhorados são:**
- 1 — Joaquim Feliciano da Silva, 33 anos, solt, branco, brasil, proc. de Pedregulho.
 - 2 — Lázaro Amaro de Silva, 32 anos, cas, preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

- O falecido é:**
- 1 — José Leonel, 66 anos, branco, viúvo, brasil, proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.
- Falecido em 29-6-60.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	90
Entraram durante o mês	15
Total	105
Tiveram Alta:	
Curadas	7
Melhoradas	0
Falecidas	1
Existem nesta data	97

- As entradas são:**
- 1 — Maria Rosa de Jesus, 45 anos, viúva, preta, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
 - 2 — Maria Aparecida Pimenta, 19 anos, solt, branco, brasil, proc. de Capetingas - Minas.
 - 3 — Francisca de Lima, 20 anos, solt, branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
 - 4 — Ludovico Rodrigues, 26 anos, cas, branco, brasil, proc. de Pratiópolis - Minas.
 - 5 — Carolina Alvaranga de Carvalho, 39 anos, cas, branco, brasil, proc. de Itirapua - S. Paulo.

- As curadas são:**
- 1 — Maria Cândida de Jesus, 26 anos, cas, branco, brasil, proc. de Capitólio - Minas.
 - 2 — Maria Mercedes de Castro, 36 anos, cas, branco, brasil, proc. de Barra Bonita - Minas.
 - 3 — Marcelina Paulina de Jesus, 39 anos, cas, branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
 - 4 — Ana Rodrigues Garcia, 59 anos, viúva, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
 - 5 — Maria Rosa de Jesus, 45 anos, viúva, preta, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
 - 6 — Maria Marcelina de Carvalho, 53 anos, cas, branco, brasil, proc. de Bom Jesus da Facha - Minas.
 - 7 — Maria Rosa dos Santos, 45 anos, cas, branco, brasil, proc. de Igarabá - S. Paulo.

- A falecida é:**
- 1 — Alvarina Dias, 29 anos, solt, preta, brasil, proc. de Itirapua - S. Paulo.
- Falecida em 30/6/60.

Cartas respondidas 318
 Convulsoterapia p/ cardiazol 60
 Eletrochoques 987
 Injeções aplicadas 931

FRANCA, 30 de Junho de 1960
JOSE RUSO
Provedor-Gerente
Dr. Antonio Vieira e Oliveira
Diretor Clínico
Dr. Samuel Pereira de Almeida
Assistente

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO EM JUNHO DE 1960

Exames estomtológicos	1
Cepamentos	26
Pulpotomia	2
Tratamento de Canal	2
Obturação à amálgama	28
Obturação à porcelana	10
Curativos	3
Extrações	5
Total dos trabalhos realizados	80
Comparecimentos	33

Clirurgião Dentista
João Engrácia de Faria

ARTE MODERNA

Carilindo Dias

Nun periódico espírita tive- mos oportunidade de ler, recentemente, um artigo em que seu autor procura justificar ou defender a Arte Moderna, dizendo mesmo que ela surgiu contrariando o Materialismo.

Francamente, não compreendemos tal posição da Arte Moderna. Antes, parece-nos que ela mostra até certa afinidade com aquele princípio anti-espiritualista. Ressalvada a possibilidade de ser curta a nossa vista, não vemos porque considerar a Arte Moderna como contrária ou contrariando o Materialismo. O sentimento do belo, que eleva, que transporta, que penetra fundo o espírito, não está presente na Arte Moderna e nem se anuncia para uma futura compreensão. E esse sentimento do belo, tão ausente naquele modernismo e sempre presente na escola clássica, é, a nosso ver, a manifestação viva da elevação do espírito, de afastamento do materialismo.

Na arte sente-se a vida que lhe dá o autor. Nas obras da escola antiga, vimos assim, as expressões mais belas do poeta, do músico, do pintor, etc., traduzindo naturalmente os ideais elevados, os sonhos mais lindos, afastando, não raro, a criatura do acanhado ambiente material e convidando-a a idealizar as coisas mais suaves e puras. Ao contrário disso, a Arte Moderna mostra-nos traços marcantes de verdadeiro extrabismo espiritual. É a subversão do belo, da suavidade, da estética!

Todavia, entendendo que a arte é a interpretação do sentimento, somos forçados a justificar, de certo modo, a Arte Moderna, por pensarmos que ela está traduzindo o sentimento materialista da hora presente, antes e mais do que a iniciação de uma nova conquista. Não mais a sublimidade que transporta, mas o ridículo bruto proveniente da ten-

são extraordinária em que vive o homem de hoje! E, se vivemos hoje dominados pelas expressões mais fortes de um materialismo intenso, justificável é que a arte sofra as consequências desse ambiente. Mesmo porque não podemos negar ao louco o direito de pintar, de escrever, de musicar e até de amar! Mas, preferimos ainda a suavidade de «A Minha Terra», de um Casemiro de Abreu; a beleza extraordinária e arrebatadora de «O Cisne», de um Saint-Saens, e tantas outras obras capazes de fazer vibrar o nosso coração!

Assim, entendemos que a Arte Moderna é uma resultante do estado de espírito que atualmente domina a humanidade e nunca uma fase de desenvolvimento artístico.

Diz também o autor do artigo, a que nos referimos, que estaríamos negando o plano invisível se só pudéssemos imaginar e representar o que nos ferisse a retina. Certo. Mas, quando a arte não moderna demonstrou o contrário disso? Quanta inspiração da ordem mais elevada, espiritual mesmo, vamos encontrar nas obras das artes clássicas! Cremos, assim, que é nesta que encontramos uma manifestação do plano invisível, sob a forma de inspiração, em nuances da mais fina sensibilidade.

Perante a Doutrina Espírita, as duas escolas mostram, ao nosso entender, comportamento inteiramente diferente. Enquanto uma exprime desarmônia, existismo, revolução, aritmia, corpo sem alma ou alma doente, a outra exprime harmonia, fina sensibilidade, ritmia, vida, alma sã! É fácil, portanto, defini-las; pois, cremos que a condição de espíritas fez-nos voltados para a expressão do belo, da suavidade, da harmonia, sentimentos cuja maior manifestação é encontrada nos ensinamentos do Cristo. Tam-

bém entendemos que devemos ser condescendentes com a Arte Moderna, suportando-a cristãmente, manifestação que é da época em que vivemos, como tantas outras; mas, nunca defendê-la.

Somente assim entendemos a análise das artes Clássica e Moderna à luz do Espiritismo, até que melhor esclarecimento se faça para nós, se estivermos em erro, é claro.

Volta Redonda, Julho de 1960.

LIVRARIA ESPÍRITA
EMMANUEL
 LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
 DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
 R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 36.3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

VOCÊ É PAP ENTÃO, TOME NOTA:

 a) Não deixe que seu filho leia histórias em quadrinhos. Lembre-se de que essas revistas trazem o crime até à criança!
 b) Encaminhe seu filho à Escola de Moral Cristã, onde ele conhecerá as belezas da espiritualidade.
 c) Incentive-o na prática do Bem, pedindo-lhe que faça, pelo menos uma vez por dia, uma boa ação!
 d) O senhor, certamente, já ouviu falar em Kardequinho. Ofereça ao seu filho, pois, hoje mesmo, uma assinatura. E a educação de seu filho, dentro dos princípios espíritas, estará completa.

KARDEQUINHO
 Revista infanto-juvenil espírita, com 36 páginas, ricamente ilustradas a cores. Escrevam para MIGUEL JACINTO FILHO, nosso gerente: rua Audrupal do Nascimento, 112, São Paulo, e façam suas assinaturas.
 Kardequinho, em seu novo face, é uma festa aos olhos da criança!

Mensagem do Mundo Espiritual para 1960

Do periódico espirita «VERS L'UNION», que se edita em Bougie, na Argélia, em seu número de março-abril do corrente ano, vamos transcrever, trazendo-o, oportuno editorial que, perfeitamente de acordo com os tempos que correm, bem nos dá o índice de transcendentes acontecimentos impostos pela Providência Divina à humanidade terrena, para que esta ascenda a um plano mais compatível com as luzes do século.

Se confrontarmos os sucessos desenvolvidos na Europa, de 10 a 20 de maio último e cujas conseqüências estão ainda agitando a opinião mundial, com as calamidades que se verificaram em Agadir, no Japão, no Chile, no Brasil, etc., com todos os seus efeitos perturbadores na vida desses povos, teremos elementos para nos convencer da precedência superior de tão interessante mensagem, de qual decorrem ensinamentos de que necessitamos para bem orientar as nossas atividades, como espiritas sem ilusões e sem o sacrifício do que é útil para obtenção de coisas de valor secundário, como sejam as que dizem apenas respeito aos humanos interesses terrenos.

Ela a excelente mensagem por nós traduzida, data venia dos confres de Vers L'Union: «O ano de 1959 poderá ser considerado o de uma esperança e também o de uma advertência. O de 1960 será o da falsa esperança, da impiedade e da angústia. Ireis enfim compreender que o estado do mundo exige alguma outra coisa mais do que simples conferências de cúpula, as quais nada mais serão do que vãos discussões sobre problemas engendrados pela inconsciência humana e pelo espírito de domínio.

Compreendereis que os chefes de Estado que tão cegamente

aclamais, são, também eles, cegos animados por forças ocultas e que somente podem iludir e enganar os que os escutam e néles depositam confiança. Não há mais solução possível no plano terreno da humanidade. Se intervenção alguma extra humana se produzisse, acabaríamos os Chefes de Estado por deflagrar o cataclismo atômico, o que seria o fim da humanidade.

Eis o fato em sua nudez, despojado de todas as aparências que mascaravam a terrível verdade e libertadora, entretanto, desde que cada um de vós a contemple de face. Esta verdadeira significação que estais agora TODOS cobocados, sem exceção alguma, diante da escolha de que dependerá vosso destino espiritual; a escolha entre Deus ou o exílio em um planeta primitivo. É esse «Juízo Final», anunciado pelo Cristo e por São João há vinte séculos e do qual poucos homens compreenderam a verdadeira significação.

Não será preciso que o mundo terrestre seja destruído por uma Ciência «demoníaca» a serviço dos cegos que dirigem este mundo. Para isso, não haverá mais do que uma possibilidade: a direta intervenção do Logos planetário que é o Deus no qual tendes a Vida, o Movimento e o Sér. Isto será explicado mais longamente em posteriores Mensagens. É necessário que se saiba em realidade Quem é Deus e quais são as relações entre o homem e Aquêle que é a sua verdadeira Consciência, sua única e eterna Consciência, da qual as vossas Consciências individuais nada mais são do que reflexos mais ou menos deformados pelo egocentrismo e por esse estado de ignorância e de escravidão no qual estais quase todos vós.

Essa intervenção divina está em curso e impedirá o cataclismo atômico, esse dilúvio de fogo que tudo aniquilaria, absolutamente tudo, sobre a superfície da Terra.

A situação é mais grave do que podeis imaginar; tornou-se completamente radiativa a atmosfera terrestre, em conseqüência das numerosas explosões dos núcleos. Sabem-nos muito bem vossos governantes; eles, porém, vos encobrem a verdade; contudo, eles estão amendrontados, terrivelmente amendrontados e é por isso que querem discutir para pôr um fim a semelhante tensão internacional suscetível de deflagrar o terror e a destruição total. Desgraçadamente são muito incapazes de se entenderem e de estabelecer corretas relações pacíficas entre as nações. Esse temor que os comprime, não os impede, contudo, de prosseguir em suas ambições e de manobrar para obter do adversário as concessões e as vantagens favoráveis à realização das mesmas ambições. Um tal estado de espírito é em si mesmo um fator de conflito.

Assim, no plano humano, nada mais há a fazer do que voltar-se para Deus e dispor-se a perliustrar a estrada do Evangelho, que será restituída ao mundo sob novas formas pelo próprio Cristo, manifestando-se através dos seus discípulos e apóstolos encarnados em todos aqueles que tiverem o coração assás puro para acolhê-lo e lhe permitir inspirá-lo e guiá-lo. Mas como há muita corrupção sobre esta terra, porque um ciclo está a terminar, transformações geo-físicas modificarão o aspecto geográfico de vossó planeta. Essa purificação e renovação da Terra será para os seus habitantes humanos uma prova dolorosa e necessária. No curso dessa prova será feita uma seleção entre as almas, que estejam encarnadas quer não, a fim de que a Nova Era seja a da Fraternidade humana realizada e vivida sob a direção do Cristo.

Sucederá, pois, que muitas calamidades provarão duramente e tragicamente diferentes regiões do globo e uma grande inquietude reinará entre vós; mas, ao mesmo tempo, de todas as partes se elevarão vozes que explicarão a natureza e significação reais desses «acontecimentos» e convidarão os homens a se arrependem e a se transformarem interiormente, se pretendem ser do número dos que serão colocados «à direita do Cristo». Quanto aos corrompidos, aos egocêntricos, aos maus, serão eles, após sua desencarnação, exilados para um planeta onde, em condições análogas às da «Idade da pedra», reaprenderão as lições que se recusaram a aprender, em particular aquela que consiste em amar ao seu semelhante como a si mesmo e não a se servir dele para fins egoístas, como está sendo praticado nesse planeta desde numerosos séculos, em tão grande escala.

Chegou a hora da grande Purificação anunciada por todos os Profetas! Que cada um de vós não perca um segundo e meta mãos à obra sem mais aguardar essa Purificação interior que lhe permitirá ser no futuro um dos construtores de uma Ci-

vilização que, enfim, será humana e não mais um campo de lutas sangrentas, em que os mais fortes dominem e escravizem os «mais fracos, em que os mais inteligentes» e os mais ardilosos exploram os que são menos dotados dessas «qualidades».

Tudo o que acaba de ser dito nesta Mensagem será verificado no curso dos meses e dos anos porviduros: tudo será esclarecido pelos que realmente querem o Bem de todos e uma Paz que somente o Amor fraterno pode estabelecer. Quanto aos obstinados, pouco a pouco imergirão nas suas trevas.

(1) — Note-se que esta mensagem se acha incerta no número de março-abril de «Vers L'Union» e que a conferência de cúpula, de tão tristes resultados para o mundo e na qual foram tão mal tratados alguns chefes de Estado, que devia realizar-se nos meados de maio, foi um verdadeiro fracasso, uma triste demonstração de ódio e de desentendimento entre os estadistas de maior destaque no mundo.

Muitos chamamentos, análogos aos desta mensagem que acaba de ser transcrita, estão sendo, desde alguns anos para cá, insistentemente feitos à humanidade; mas todos se mostram surdos completamente às suas salutares advertências, mesmo diante das calamidades que já vieram mostrar em Agadir, no Chile, no Japão, em muitas outras partes do mun-

do, inclusive o Brasil, que realmente está se processando a separação a que alude o «Juízo Final». Toda gente continua interessar-se exclusivamente por festas, negócios que digam respeito a interesses pessoais, tantas outras coisas deste gênero. Os cinemas e os estádios continuam a transbordar gente ávida de prazeres, embora se fale em dificuldades de vida, em carestia, em corrupção e congêneres assuntos...

Enquanto isso a maré de calamidades sobe! Muito pouco os que se preparam realmente para aguardar o grande instante do «JUÍZO» irrecorrível. Pregam-se estas verdades ainda no deserto, a exemplo de que diz o Batista: «Voz que clama no deserto: «Preparai o caminho do Senhor aparelhai as suas veredas...»

Espíritos, pelo menos quando vós, portadores da verdade medi bem vossas responsabilidades! Os dias se avizinham que digo? Os dias chegaram estamos em plena era do cumprimento das profecias. Produzamos como espiritas, irmãos para merecermos continuarmos como trabalhadores de Jesus semeando na seara que ele nos confiou.

Alí fica, ainda uma vez, a seguinte advertência trazida do Alto nessa Mensagem de Luz.

Philemon

«O Canto do Borá»

de HOMILTON WILSON

O autor acima apontado, da tradicional família Hermogênes Ernesto de Araujo e D. Jerônimo Pereira de Almeida, filho do dito casal, e irmão e discípulo do grande missionário Eurípides Barzanillo, já no tempo em que ainda era mocinho e aluno do Colégio «Allan Kardec», dedicava-se à oratória e tinha propensões para a poesia.

O livro «O Canto do Borá», publicado no Rio de Janeiro, onde reside o autor, é de poemas, muitos em versos brancos, sonetos e quadras, quase todos repassados de reminiscências de sua terranatal, Sacramento, no triângulo Mineiro, vivendo os tem-

pos da meninice e adolescência, conta as águas do ribeirão Borá, que circula e corre a cidade, o quadro pitoresco e belo da cidade, as travessuras da criança, os costumes e simplicidade do povo.

É um livro de versos bastante variados, cheios de simplicidade, pureza e ternura. A mostra do soneto que segue, de nome de «Eurípides» como homenagem aos mestres, destacado pelo seu significado e valor e que mais se coaduna com os propósitos deste jornal, é bem a prova de que Homilton é bom poeta e poeta de fato, cujos livros de versos merecem a lido por todos, principalmente pelos espiritas.

«EURÍPEDES»

(Homenagem aos Mestres)

Fôste tu na humana vida
Que me amestraste o saber,
E nesta luta renhida
Me ensinaste amar e crer.

Nos riscos de minha vida,
Na tristeza ou no prazer,
Es a luz-alma querida
A iluminar-me o dever.

Que eu possa traçar a morte,
Cantando de sul a norte,
Sôbre o carro da vitória:

— O ser por meus pais foi dado;
— Mas fôste tu, mestre amado,
Quem me deu saber e glória.

12-7-60

T. Novelino

Correio de «A Nova Era»

Esta secção regista prazerosamente, nesta oportunidade, o nome de mais outra poetisa precoce que certo, futuramente, há de enriquecer as letras espiritistas. Trata-se da menina Célia Vieira, de 8 anos de idade, residente em Mogi Guaçu, neste Estado. Ela mesma nos escre-

ve e confessa-se admiradora de nosso jornal. Diz-nos também ser aluna da Escola Dominical, do Centro Espirita de sua cidade. Damos abaixo publicidade de um poema que falará melhor do que nós de seu talento e sua formação mística e, naturalmente, contemplativa.

Na Manjedoura

Num bérço de palhas,
Vejo o bom Jesus!
De sua humildade
é que nos veio a Luz!

Ei-lo no presépio,
na linda Belém.
E brilham estrelas
que são do céu: alémi!

E o Santo Menino
fica entre o gado a mugir.
E ele é bem feliz,
poristo ficará a sorrir...

Como eu te amo, Jesus!
Meu menino Gentil.
Traz-nos sempre a luz
para alma infantil...

Correio de «A Nova Era»

Cx. Postal - 269 - Franca

TORIBA - ACA

PASTOR E OVELHA DESGARRADA

Uma "insigne" personagem, que era dada ao estudo das coisas, dos seres e da natureza, teve o ensejo de visitar Damasco, na Síria, onde foi passar a bela quadra primaveril, adornada de flores, de encantos e maravilhas. Certo dia, porém, resolveu, a título de "exercício e distração", visitar um grande aprisco, onde havia lindas e numerosas ovelhas. Circundou, então, uma encosta e secular montanha, e, por fim, chegou onde se achava, pastando, o interessante e mimoso gado lanígero. Também estava ali, sentado, o rude e intrépido zagal, junto a um sombrio e adorável regato de águas cristalinas, apascentando o seu rebanho. Ao lado, ofegante, bem próximo do pastor, via-se estendida sobre palhas, isolada, uma pobre ovelha acobrunhada, mostrando-se cabibaxa e abatida, parecendo estar

curtindo a mais cruel agrura e sofrimento. Observando-a, atentamente, notou o ilustre visitante, que ela tinha uma das pernas fraturada. Condoído, naturalmente, do animalzinho ferido e taciturno, indagou do pastor qual a causa daquela ovelha estar ferida? O visitante, todavia, com enorme espanto e emoção, ouviu o pastor dizer: eu mesmo, por querer, fraturei-lhe a perna. Note, meu amigo, a sua emotiva e natural surpresa, ante o meu gesto e atitude de pastoreador. Contudo, cumpre-me informar-lhe, que das ovelhas de meu redil, que são inúmeras e obedientes, era essa a mais travessa, a mais rebelde. Não atendia, pois, o meu mando nem a minha voz. Nunca me seguia quando, pela estrada, eu levava, foom carinho, as minhas singelas e bisonhas ovelhinhas. Andava sempre oculta, mofitáris, a beira dos abismos e dos bosques temerosos, onde vagueiam os lobos, os tigres e os animais bravios e sanguinários. E, além disso, tentava extraviar as ovelhas novças, inexperientes, que viviam a festadas e esquilvas do curral. Tenho, pois, alguma experiência, em matéria de agir e pastorear, e sei a maneira de corrigir e acomodar os meus cordeiros. Um dia, para admoestá-la, resolvi quebrar-lhe a perna. Logo após, ao dar-lhe

a nutrição, achava-se enfurecida e tentou agredir-me com investidas e cabeçadas. Deixei-a então sozinha, em repouso, por espaço de vários dias. Quando voltei, mais tarde, a visitá-la já mostrava-se dócil, humilde e reconhecida, recebendo, agora, não só o alimento, mas também os agrados e as carícias de minha mão. E logo que estiver curada, que não há de demorar, ela será, por certo, o exemplo e guia das demais ovelhas. Agora ela ouvirá, sem dúvida, a minha voz, seguindo-me bem de perto, e, em vez de afugentar as companheiras, há de guiá-las junto a mim e pelo caminho. Essa ovelha, afinal, tornou-se mansa e obediente, através de valioso corretivo, da dor e do tormento. Esse feito austero, emocional, do pastor e ovelha desgarrada, simboliza os homens erradios, irreverentes, que andam divorciados do mais santo Evangelho, bem como da verdade, da luz e do aconchego amorável de Jesus.

Leonardo Severino

DESENCARNE

Desencarnou em São Paulo o sr. Francisco Alves Leitão, nosso velho companheiro de Doutrina Espirita, residente em São João da Boa Vista, S. Paulo.

O Sr. Francisco Alves Leitão era sógro de nosso confrade sr. José Herrera Júnior e avô da Sta. Prof. Maria Euní Herrera, nas pessoas de quem enviamos nossa solidariedade cristã, que é extensiva a todos seus familiares. Ao Espírito recém-desencarnado do sr. Francisco Alves Leitão, que quando encarnado muito trabalhou em prol da Doutrina e foi interetero defensor das causas espiritualistas, enviamos nossas preces para que encontre merecido descanso na pátria espiritual, recebendo os prêmios

a que fez juz pelo seu trabalho ser pre honrado e pelos inúmeros benefícios que semeou entre os necessitados.

LIVRARIA ESPIRITA
EMMANUEL
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAIS E EXTERIOR
— DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
R. Quintino Bocalvão, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 363.6 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

ERA APOCALÍPTICA

Uma aurora de luz se divisa nos horizontes do mundo.

A guerra, qual megera fadiga, arrazou os continentes, enchendo o orbe de pranto e de dor.

Quais fantasmas ambulantes, os sobreviventes da catástrofe perambulam às tontas em busca de uma simples manifestação de vida qualquer.

Desabrigados e famintos, nus e descalços, assemelham-se, mais,

Curso gratuito de Taquígrafia

Por correspondência

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de taquígrafia por correspondência do Instituto Brasileiro de Taquígrafia, órgão fundado em 1944 e reconhecido de Utilidade Pública. O curso compõe-se de apenas 12 lições, após o que serão conferidos Diplomas aos alunos aprovados em Exame final, também por correspondência. Os interessados deverão escrever dando nome e endereço para Caixa Postal n.º 8934, São Paulo.

a nômades e primitivos. São seres vergastados, inauditos. Causa pena o seu estado.

Descendentes de uma civilização falida, expõem-se à excreção nas feridas que lhes cobrem os corpos - o vandalismo dos loucos que sonharam com a conquista do mundo.

Quais feras enjauladas, emitem uivos de desespero.

Falta-lhes tudo. A habitação, o vestuário.

O alimento desapareceu. A fome, flagelo terrível, açoita-os desesperadamente.

Infelizes criaturas!

Dantes, o bulício das cidades enchia-as de rissonhas nuances.

Agora, as cinzas palmilhadas por seus pés descalços atestam a brutalidade espantosa da tragédia que abateu sobre elas.

É a era apocalíptica em todo o seu horror descrito pelo apóstolo de Patmos.

Sônia Carreiro
Médium - Algor Fayad

A CANDEIA

Se tens luz, não a deixes esquecida
debaixo de algum móvel . . . Sé prudente!
Da luz depende a tua própria vida,
e a vida meu irmão, de tanta geniel

Não deixes a candeia esmorecida,
bruzuleante, a se apagar... Sómente
terá a luz de Deus, a luz querida,
quem acende o pavio eternamente!

Acende a tua luz para que seja
bem claro em teu redor, e haja alegria
de quem vê, de quem viu, de quem peleja!

Se Deus te deu o sol que te alumia,
o Evangelho te deu, para que veja
tua alma a luz que brilha mais que o Dia!

Clóvis Ramos

5-2-60

Aprendamos a Subir

Ninguém, absolutamente ninguém, que possua um raciocínio sábio, e queira ser sincero para consigo mesmo, aceitará a salvação da alma, sob condição

de frequentar e usar dos atos, nos seus respectivos templos. «Deus, não habita em templos feitos pelas mãos dos homens.»

A Verdade, a Lógica e a Razão, nos dizem que, os nossos atos, por pensamentos, palavras e obras praticados, são os nossos únicos documentos válidos, além da sepultura. Mistificação e hipocrisia. Lã, são agravantes; enquanto que aqui onde Cristo Jesus continua sendo crucificado, podem ser atenuantes! . . . A propósito, aqui está uma mensagem que projeta Luz sobre o fato: —

«Junto à porta do Paraíso, havia um grupo, composto de credenciados, de todas as quatrocentas religiões da Terra, à espera do —“Pode entrar”—. Um pouco retirado do grupo, assentado sobre uma coluna, lá estava um beduíno humilde, envoltito no seu alvo manto.

— «Abrir a porta da mansão celestial, aparece um anjo, enotando as credenciais dos elementos do grupo. O protestante dizia: — “eu sempre preguei a palavra de Deus, cantando hinos em Seu louvor”; o espirita falava: — “sempre frequentei os centros, estudando a doutrina”; o católico ditava: — “eu nunca perdi missas, terços, procissões, etc.”. E assim, o Emissário Divino, anotou toda a fala do grupo; percebendo, porém, ali retirado, o beduíno, foi até ele, perguntando-lhe: — “e, Você o que teas a dizer?” «Ah, Senhor, perdos-me, respondo-lhe o asiático, o meu trabalho durante a minha vida terrena, lá do deserto de Gobi, cuidando dos estroplados; dos caídos, nas tempestades de areia, e mesmo dos animais feridos, reanimando-os, alimentando-os e pensando as suas chagas, não me deu tempo de pensar numa religião.»

Retira-se o Emissário levando o spanhado de todos. Decorrido pouco tempo, aparece Ele, na porta iluminada, trazendo um único distintivo:

«Bemaventurado sejas tu, oh, beduíno, que, sem esperar recompensa, praticaste, lá do outro lado, o «Amal-vos uns aos outros», a Caridade, sem inquirir aos beneficiados, o que eram». Aos do grupo, o anjo falou: — «Desçam à Terra e aprendam a subir.»

Retira-se o Emissário levando o spanhado de todos. Decorrido pouco tempo, aparece Ele, na porta iluminada, trazendo um único distintivo:

«Bemaventurado sejas tu, oh, beduíno, que, sem esperar recompensa, praticaste, lá do outro lado, o «Amal-vos uns aos outros», a Caridade, sem inquirir aos beneficiados, o que eram». Aos do grupo, o anjo falou: — «Desçam à Terra e aprendam a subir.»

J. Freitas Mourão

“PEDRAS NO CAMINHO”

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (EXCLUSIVE PORT)

Dominar e Falar

Dominar o fogo, escravizando-o à lide caseira. Burlas a pedra arrancando-lhe obras primas. Conquistas os metais neles plasmando complicadas expressões de serviço.

Amansas os animais ferozes, deles fazendo operadores na economia doméstica.

Disciplinas o vapor e o combustível anulando as distâncias.

Diriges tratores pesados transfigurando a face da gleba.

Submetes a eletricidade e glorificas a civilização.

Subjugas o veneno de serpentes temíveis, fabricando remédios.

Senhoresas a energia nuclear e começa a alterar, com ela, a fisionomia do mundo.

Controlas a velocidade e inicias vigorosa excursão, para além do Planeta.

XXX

Entretanto, aí de nós! Todos trazemos leve músculo selvagem, muito distante da educação.

Com ele, forjamos guerras. Libertamos instintos inferiores.

Destruímos lares.

Empestanos vidas silhesas.

Envelhecemos o caminho dos outros.

Corrompemos o próximo.

Revolvemos o lixo moral da Terra.

Velculamos o pessimismo.

Criamos infinitos problemas.

Injuriamos.

Criticamos.

Caluniamos.

Deprimimos.

XXX

Esse órgão minúsculo é a língua - lâmina pequenina embalhada na boca.

Instrumento sublime, feito para louvar e instruir, ajudar e incentivar o bem, quantas vézes nos valemos dela para censurar e vergastar, perturbar e ferir!..

Governámo-la, pois, transformando-a em leme de paz e amor no barco de nossas vidas!

E, allicerçados nas luzes do Evangelho, roguemos a Deus nos inspire sempre a dizer isso ou aquilo como o próprio Jesus desejaria ter dito.

EMMANUEL

Última recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

Acontecimentos Espíritas



REGISTRADO NO DEIMP SOB Nº 60 EM 28-3-1942 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 7013 EM-9-3-4

FRANCA, (Est. de São Paulo), 15 de Julho de 1960 —

1 — BOLETINS ESPÍRITAS — Nosso companheiro dr. Odilon Ferreira, de Uberlândia, MG, iniciou louvável tarefa, tal a de divulgar a doutrina por maneira mais acessível à compreensão de todos. Dessa maneira, editará, aqui, ilustre confrade, mensalmente, Boletons Espíritas, pelos quais focalizará os temas mais importantes da Doutrina. Todos os interessados poderão escrever diretamente para aquela mão para o endereço: Dr. Odilon José Ferreira — Avenida Cesário Alvim-136, Uberlândia - MG.

2 — CAMPINAS — S. P. — A Diretoria do Lar "Caminho da Verdade", dirigido pelo nosso confrade, prof. Benedito do Nascimento, atende atualmente 89 crianças órfãs. O "Correio Popular", de Campinas, em sua edição de 25 de junho último, traz ampla reportagem dessa entidade, quando prestou prova de carinho e gratidão, numa homenagem das mães comovedoras, à exma. sra. d. Cecília de Assis, pelas relevantes serviços que prestou a essa organização cristã.

3 — MORRO AGUDO — A União Espírita "Allan Kardec" dessa localidade, pela sua laboriosa diretoria, comemorou condignamente o terceiro aniversário de sua fundação. Assim, dia 10 de julho, a referida comemoração teve seu ponto alto, com programa bem orientado onde falaram diversos oradores. A reunião festiva se deu na sede dessa entidade, às 14 hrs. Ferreira Lima — 384, tendo seu início às 12 horas e se prolongou até as 20 horas desse dia.

4 — SEMANA ESPÍRITA — O Conselho Mestropolitano de S. Paulo, órgão administrativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE), levou a efeito de 4 a 10 de junho, sua Segunda Semana Espírita, que culminou com a Grande Assembleia da USE, quando processou-se a eleição da nova Diretoria Executiva dessa entidade.

O programa realizado foi dos mais intensos e produtivos. Mesas Redondas sobre os assuntos: «Lares e Crianças»; «Asilos em Geral»; «Assistência aos Necessitados»; «Albergues Noturnos»; «Educação Infanto-Juvenil». Palestras sob os temas: «Luzes Naturais em Relação aos Homens»; «O Espiritismo em Face de Jesus e os Profetas»; «Posição dos Espíritas em face a Outras Correntes»; «O Espiritismo e as Profecias Bíblicas»; «Espiritismo e as Leis Sociais», além de outros temas oportunos e de significação para o nosso Movimento Doutrinário.

5 — CONCENTRAÇÃO de MOCIDADES DA ARARAQUARENSE — Realizou-se, a 12 de maio último, em Alta Araraquarense, a Primeira Concentração de Moidades Espíritas dessa parte do nosso Estado. Participaram desse conclava representações das seguintes localidades: Tanabi, Votuporanga, Fernandópolis, Guarani d' Oeste, Populina, Três Fronteiras, Santa Fé do Sul, Meridiano e outras.

A referida concentração foi marcante de êxito, dado o entusiasmo e responsabilidade de que se investiram os diversos representantes que ali compareceram.

Foi orador convidado para fazer palestra o distinto companheiro Paulo de Castro, que abordou o tema: «PENA DE MORTE. Ao encerrar a sessão comemorativa desse festivo dia, todas as preces vibraram em favor do irmão Jucelino Pereira Tanagerina, de Tanabi.

6 — LIVRO ESPÍRITA EM BRASILE — De 1 a 7 de julho, no Rio de Janeiro, Capital do Estado da Guanabara, realizou-se o IIIª Semana do Livro Espírita em Braille.

Esse movimento foi patrocinado pela Sociedade Pro Livro Espírita em Braille, (SPLEB) que alcançou os objetivos propostos para essa oportunidade de incentivo e divulgação. A Palestra do dia 1 realizou-se no Grêmio Espírita Estréia de Belém na sede do Instituto Benjamin Constant, tendo como orador nosso querido e dileto colaborador Prof. Newton Boechat. Vale a pena repetir aqui o alongo proposto pela SPLEB: «Aprenda Braille Para Alfabetizar Cegos».

7 — IIª CONCENTRAÇÃO EM MATO GROSSO —

Conforme notificamos, terá lugar de 28 a 30 deste mês, em Corumbá, Mt. a IIª Concentração de Moidades Espíritas de Mato Grosso, cujo Conselho Diretor se compõe integrado dos companheiros Tte. Samuel Costa, Profas. Maria Edwiges e Maria E. Pereira, dr. Clóvis Ramos, além de outros.

8 — M. E. «AMOR À VERDADE» —

Essa entidade, que congrega os mocos de Santa Fé do Sul, elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída dos seguintes obreiros: Pres: José A. Tosta Filho; Vice: João Marchiori; Maria Alves Tosta e Agenor Gonçalves; Tesou: João Pires Souza e Geraldo Melão; Or.: S. Luiz Batista. CONSELHO: A. Carrasco Casquer, José Benetti, Benjamin C. Casquer e Natal Dalóco.

9 — CORREIO da ESPERANÇA —

Tomamos conhecimento de mais esse valioso colega da Imprensa Espírita, que se edita em Recife, sob responsabilidade do Centro Espírita «JESUS NAZARENO». Pelo critério das notícias, bem como as publicações elevadas, tivemos a alegria de constatar que seu Redtor Responsável, nosso confrade Otávio Frois, é idealista que bem se distingue como valor do jornalismo fluminense.

10 — SERTANÓPOLIS — (P.R.) Em data de 29 de maio último, nessa localidade, festejou-se com programa bem orientado, o 4º Aniversário de fundação da Moidade Espírita dessa localidade.

Acabamos de receber o livro «LENDOA PAULO». Comentário em torno da epístola de São Paulo, de Ernani Cabral. Preço: Cr.\$ 100,00

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Emiliano Castanho	Cr\$ 100,00
Dna. Joana Alonso Cintra	100,00
SOCORRO: Antônio Arrelaro	500,00
S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Joaquim Cândido de Pádua	200,00
ITAMOGI, S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO, MONTE SANTO DE MINAS: Recebido por intermédio de Luiz Diogo Pereira	2.920,00
JAGUARA: Cerâmica «São Antônio»	410,00
GUARÁ E ITUVERAVA: Recebido por intermédio de Abrão Carrijo Sobrinho	810,00
FRANCA: Pedro Degrada Neto	200,00
Mannel Sardinha	300,00
BEBEDOURO: Alberto Pellegrini	50,00
TRES FROTEIRAS: Sebastião Gois da Silva, 43 quilos de arroz beneficiado.	
FRANCA: Benedito Lázaro, 2 rapaduras.	
Lázaro Ferreira, em pães Cr\$ 50,00.	
Dna. Wanda Nicols, em pães	Cr\$ 500,00
Fazenda «Santa Gema», 63 ks. de feijão, 4/5 ks. de arroz em casca e 1/5 k. de arroz beneficiado.	
ITUVERAVA e GUARÁ: Recebido por intermédio de Abrão Carrijo Sobrinho: 1. 130 ks. de arroz em casca, 1 quilo de macarrão, 148 ks. de arroz beneficiado, 587 ks. de feijão, 40 ks. de café em côco, 8 ks. café beneficiado e 6 balaios de milho.	
MONTE SANTO de MINAS, ITAMOGI, MILAGRES e S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Recebido por intermédio de Luiz Diogo Pereira: 26 ks. de farinha de milho, 90 ks. de macarrão 6 sacos de açúcar cristal, 194 ks. de arroz beneficiado, 119 ks. de sal, 1.274 quilos de arroz em casca, 1.040 quilos de milho deubalhado, 180 quilos de feijão, 215 quilos de café em côco, 1 frigideira, 1 lata de óleo com 9 litros, 2 quilos de banha, 9 metros de zefir, 10 quilos de açúcar cristal, 2 pães de barbaente, 2 sacos de milho em palha, 3 sacos de milho sem palha.	
SÃO PAULO: Dna. Armanda M. Tortorelli, uma caixa com amostras de medicamentos.	
GUAPUÁ: Dna. Mariana Barbosa, 10 litros de p. lvalho doce.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Julho de 1960
JOSE RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Nossa Quinzena

REVOLUCIONÁRIO DE 1932 Promovido por Comissão que se encarregou de eleger os heróis da Aranca Constitucionalista de 1932 em S. Paulo, teve lugar, em nossa

cidade, dia 2 do atual mês, a examinação do Soldado José Ferreira (Lobinho) cujos restos mortais foram transferidos para o Pantão do Ilirapuers, na Capital do Estado.

VIAGENS PARA TODOS
A Sociedade Anônima Empresa de Viação Aérea Rio Grandense (VARIG) acaba de colocar à disposição dos interessados, em nossa cidade, um representante, que recuou sobre nosso amigo sr. José Lázaro Stixas, que está credenciado a servir também pelo plano de crediário dessa Empresa a todos os passageiros que se destinam às Repúblicas Americanas.

CONSORCÍOS
E-nos grato registrar os consórcios dos seguintes jovens:
Tereza e Lincoln — dia 10, ocorrência em Ribeirão Preto. Ela, filha do sr. José C. Batista e do sr. Messias Luiz de Freitas e ele, do sr. Sebastião Troccoli e da Rosa M. Troccoli, falecidos.
Omlida e Mário — Consorciaram-se dia 16, em Franca. Ela, pupila de nossos amigos sr. Carlos Chirico e Sra.; e ele, filho do sr. Albino Archeti e Sra. Edith e Assuero, dia 18 deste mês, em Franca. Ela, filha de nosso estimado amigo sr. Romeu Pini e de Maria E. Pini e ele, filho de da Carolina Quadri Prestes.

DAISE LESLIE E DENIZARD RIVAL

Em São Paulo, terá lugar amanhã a residência da noiva, a Rua Frederico Steidel, 238 — c/6 e enlace da prendada a distinta Prof. Daise Leslie Steagall, filha do nosso saudoso e querido companheiro Dr. Carlos Steagall e sra. com o jovem médico dr. Denizard Rival Corré, filho do dileto e brilhante confrade sr. José Corré Gomes. A esse jovem par integrante da Moidade Espírita de Ribeirão e UMESP de S. Paulo nossos augúrios para muitas conquistas espirituais e que sejam-lhe os deveres no lar, que constrói com o senso exato da responsabilidade mútua, outras tantas tarefas abençoadas por Jesus. Nosso jornal se associa assim às festas dessas bodas intimamente ligadas às emções de cada um de nós que mourejam nesta Casa.

PASSAMENTO
Em Cássis, onde reside, terminou seu ciclo de existência terrena nosso prezadíssimo amigo sr. José Leite, cuja ocorrência se deu a 19 de maio último. Contava José 56 anos de idade física e era nosso constante leitor. Deixa viúva, dr. Francisco de Freitas Leite, além sua filha Marlene, consorciada com sr. Mac Donald Parris, nas pessoas das quais enviamos nossa solidariedade, bem como nossas rogativas para que o Senhor ilumine o espírito ora libertado.

NOTÍCIAS DA ARGENTINA

A Revista «CONSTÂNCIA», que se edita em Buenos Aires, sob direção do companheiro Carlos Luis Chiesa, ilustre jornalista portenho, realizou bem orientado movimento espírita, que recebeu a designação de «JORNADAS ESPÍRITAS», cujo maior objetivo foi o de congregar todos os periódicos e publicações espíritas da República Argentina. Assim, em data de 29 de Maio último, teve lugar na sede da Revista «Constâncias» — Cangalho - 2259, o interessante simpósio. A referida comemoração também foi contribuição e adesão dos espíritas argentinos ao cinquentenário da Revolução de Maio (1910 a 1960). O Movimento obedeceu ao seguinte programa: Domingo, 22 de maio - às 17 hrs.: Hino Nacional Argentino; 2) Canção da Alegria Cristã; 3) Exposição em nome da Comissão Organi-

zadora, pelo dr. Cristóforo Postiglioni; 4) Parte Musical - piano Concertista: Martha Sgerif; 5) Alocação - fala do Presidente da Confederação Espírita Argentina (CEA) Don Roberto C. Corbanini; 6) Piano - Concertista Ofélia Balletta; Dissertação, pelo Jornalista Luis Carlos Chiesa; 8) Canto - tenor Renzo Galvani, acompanhado ao piano pelo Maestro Juan C. Dalil Cuadri.

Miguel Serio, C. E. A.
DIA 27 DE MAIO
Mesa Redonda: Coordenador - Dr. Cristóforo Postiglioni - Assistentes: C. Luiz Cieza, Francisco Rastelli, Juan F. Badaró, Rafael El Busto, Amadeo P. D. Andréa, Fco. Luiza, Francisco Tejo, Humberto Maril, Natálio Cercarini, Santiago Bossero e Manuel Dopácio.

DIA 28 DE MAIO
Término da Jornada, quando coube à Revista «CONSTÂNCIA», decana da Imprensa Espírita da Argentina, dirigir os trabalhos que tiveram início às 10 horas.
O encerramento constituiu também de elucidados doutrinários e outros aspectos dos concentracionistas, promovidos em feliz hora de acerto e estudos.

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Melo: **O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA.**
Pedidos pelo Reembolso, Cr\$: 200,00
Cx Postal no 65 - FRANCA - SP

SONETO

*
A memória de meu irmão Nelson Dias de Freitas.
*
Garimpeiro do Vale da Amargura,
repasso no reconcepo da idéia,
como no bôjo de áspera bateia,
os cascalhos da dúvida à procura
da pepita da Fé radiosa e pura
— esse miraculoso grão de areia
em cujo encanto o olhar da criatura
pôde entreter a Mão que os sóis semeia...
Mas se a buscé-la assim por entre as fráguas
da solidão me gasto e martirizo,
— não busco neia a cura a tantas máguas;
nem ambiciono ao seu poder intiso
andar, como Jesus, à flor das águas:
quizera ao menos têr o chão que piso.
Manoel Das Rosa